

# REGENERAÇÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERR. QUARTA-FEIRA 24 DE ABRIL DE 1889

ASSIGNATURA  
CAPITAL. . (semestre) . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

Não agentes do nosso  
Jornal em Paris. os Srs.  
Amedée Prince & C. suc-  
cessores de Gallien &  
Prince.  
36 Rua Lafayette 36

### Aviso

Pedimos aos Srs. assignan-  
tes que se acham em atraso  
no pagamento de suas as-  
signaturas, o obsequio de  
mandar satisfazer-as até o  
dia 30 do corrente, afim de  
não ser interrompida a re-  
missão da folha dessa data  
em deante.

## REGENERAÇÃO

Quem é o responsável  
(Da Tribuna Liberal)

O empréstimo contracta-  
do com a presidência da pro-  
vincia de Minas Geraes é a  
perfeição, o cumulo, a obra  
prima do systema loyano.

Por mais engenhosos que  
fossem os outros contractos,  
já por nós analysados, desde  
a iluminação de Manóas até o  
melhoramento do porto de  
Pernambuco, e celebrados  
com o insaciavel Galgantua,  
nada excede em habilidade  
á ligeireza de mão com que  
o Sr. José da Silva Loyo Jun-  
ior collocou-se na pelle do  
Sr. Henrique Burnay, de  
modo a tornar impossivel  
discriminar-se a sua verda-  
deira individualidade.

E a sorte de prestidigi-  
tação foi realizada com tanta  
limpeza que o Sr. João Al-  
fredo sentiu desejo irresistí-  
vel de compartilhar as glorias  
do seu venturoso parente e  
commensal.

As primeiras palavras de  
censura publicadas sobre a  
famosa transacção, correu S.  
Ex. pressuroso em sua dete-  
sa, e como que arrugando-se  
a paternidade do facto.

Os papéis soffreram rigo-  
roso exame no thesouro, de-  
baixo de minhas vistas, ex-  
clamou S. Ex. e verificou-se  
que a proposta do Sr. Loyo  
Junior era de todas a mais  
vantajosa. Que tendes a di-  
zer contra este empréstimo,  
cujas condições são mais fa-  
voráveis do que as dos con-

trahidos pelas provincias da  
Bahia e de S. Paulo?

No correr da discussão o  
termometro do enthusias-  
mo de S. Ex. foi baixando  
de maneira surprehendente.

Observou-se o primeiro  
symptoma de arrefecimento  
quando, por parte do gover-  
no, appareceu a asseveração  
de que, não em seu nome,  
porém como procurador dos  
Srs. Burnay e outros, apresen-  
tara-se o Sr. Loyo Junior a  
contractar o empréstimo com  
a presidência de Minas.

Mas semelhante affirmati-  
va foi logo abandonada, des-  
de que se provou com docu-  
mentos irrecusaveis a sua  
falsidade.

Ficou demonstrado que o  
procurador dos Srs. Burnay  
e outros era o Sr. Evaristo  
Teixeira Pinto Gomes.

Ficou tambem demonstra-  
do que o Sr. José da Silva  
Loyo Junior apresentou pro-  
posta em seu proprio nome.

Ficou finalmente, demons-  
trado que a proposta dos  
Srs. Burnay e outros ora  
muito mais vantajosa do que  
a do Sr. José da Silva Loyo  
Junior.

Essa demonstração, feita  
com uma clareza, que faz  
penetrar a luz nos olhos os  
mais obcecados, destruiu  
todo o encanto produzido a  
princípio pela arte do presti-  
digidador.

Dissipou-se inteiramente  
a illusão, e viu-se em toda a  
sua repugnante grosseria o  
apparelho de que se servira  
para illudir os circumstan-  
tes.

A cousa é muito simples:  
Abertas as propostas, ve-  
rificou-se que a dos Srs. Bur-  
nay e outros era muito mais  
vantajosa do que a do Sr.  
José da Silva Loyo Junior.

Que fazer? Era impossivel  
que pela primeira vez, des-  
de que é presidente do con-  
selho o pae de seu genro, o  
Sr. Loyo se retrahisse com as  
mãos vazias de um negocio  
a que se tivesse proposto.

Ocorreu então um alvitre  
que sanou todas as difficul-  
dades. Telephonou-se a o  
Sr. Burnay e outros dizen-  
do-lhes que seriam aceitos  
como contractantes em con-

dições muito mais favoráveis  
que as de sua proposta, isto  
é, nas condições da proposta  
Loyo, entrando este como  
sócio nos lucros.

A oferta foi aceita; e só  
assim se explica que o em-  
préstimo tivesse sido con-  
tractado com os Srs. Burnay  
e outros, não segundo as  
condições por ellos apresen-  
tadas, mas segundo as con-  
dições da proposta Loyo,  
muito mais desvantajosa á  
provincia.

Argumentamos por esta  
forma na supposição de que  
o proponente Loyo desco-  
nhecia o teor das propostas  
antes de serem ellas abert-  
tas.

Ha, porém, indício de se  
terem as cousas passado de  
modo mais escandaloso.

Com effeito, si os Srs. Bur-  
nay e outros haviam apre-  
sentado sua proposta por in-  
termedio de seu procurador,  
que significa esse telegram-  
ma por elles dirigido ao Sr.  
Loyo, conforme este mesmo  
confessa, cinco dias antes da  
abertura das propostas?

Não parece claro que esse  
telegramma é resposta a al-  
gum outro que lhe dirigiu o  
Sr. Loyo, quando teve co-  
nhecimento das propostas,  
que eram segredo para to-  
dos, menos para elle?

Não é necessario que nos  
demoremos em conjecturas.  
O que está provado já é as-  
saz ignobil, para que possá-  
mos prescindir de circums-  
tancias aggravantes.

Logo que a discussão che-  
gou a este ponto, o Sr. João  
Alfredo, que antes se mos-  
trava tão orgulhoso com as  
glorias do empréstimo, co-  
nheceu que seguira caminho  
errado, e começou a divagar  
em busca de um responsa-  
vel.

A primeira pessoa que lhe  
caiu debaixo das vistas foi o  
Sr. conselheiro Rosario, e  
atravz da reputação deste dis-  
tincto servidor do estado  
acastellou-se como em for-  
ta-leza inextinguivel.

Foi o Sr. Rosario, começou  
elle a bradar, quem exami-  
nou as propostas, fez os cal-  
culos e optou pela dos Srs.  
Burnay e outros, apresenta-

da pelo Sr. Loyo Junior,  
como a mais vantajosa á pro-  
vincia. Duvidam, acaso, do  
escrupulo e da probidade  
deste honrado funcionario?

Não duvidamos; e é por  
isso que temos sempre dito:  
publiquem as propostas e o  
parecer do Sr. conselheiro  
Rosario, e daremos por finda  
a discussão si, com effeito,  
os factos se passaram como  
allega o governo.

Qual não foi, porém, a  
nossa surpresa quando em  
uma publicação inserta no  
«Jornal do Commercio» de  
13 do corrente, e que pelo  
tom mostra ser official, lê-  
mos os seguintes trechos:

«O governo, no seu caracte-  
re de supremo fiscal dos actos ad-  
ministrativos provinciaes, ha de  
desempenhar-se dos deveres que  
lhe incumbem, apenas os docu-  
mentos de tal empréstimo, devi-  
damente processados, lhe chega-  
rem ás mãos.

«O governo ha de proceder  
com a necessaria firmeza man-  
tendo o acto praticado, si a favor  
delle se apurarem, nos termos da  
lei, vantagens reaes e legitimas  
para a provincia de Minas, ou no  
caso contrario, o acto será de-  
clarado de nenhum effeito.»

Em que ficamos?

Foram ou não, como disse  
o Sr. João Alfredo, processa-  
das no thesouro sob suas  
vistas e por um funcionario  
da ordem do Sr. conselheiro  
Rosario, as propostas para o  
empréstimo, sendo preferida  
a mais vantajosa?

Si o foram, como espera-  
mos que ellas voltem para de-  
cidir sobre suas vantagens re-  
lativas?

O que se nota é que o Sr.  
João Alfredo, sentindo afun-  
dar-se, é tomado de pânico,  
segura-se á primeira tabua  
de salvação que se lhe depa-  
ra. Era primeiro o Sr. Rosar-  
io o seu salvador. Vendo  
que este lhe escapa, atira a  
responsabilidade sobre o  
presidente de Minas, irro-  
gando-lhe pungentissima af-  
ronta, e nesta escala des-  
cendente já descobriu um de-  
fensor ministerial que os  
verdadeiros responsaveis são  
os empregados provinciaes,  
que não presturam exactas  
informações ao presidente!

Não nos admirará, portan-  
to, que na caçada vertigino-

sa de um responsavel se  
chegue a averiguar que o  
verdadeiro criminoso é o  
continuo da secretaria da  
presidencia, portador da  
correspondencia official.

Como tudo isto é depri-  
mente dos creditos do nosso  
governo!

E ousa ainda o Sr. João  
Alfredo vociferar contra a  
calumnia, quando a simples  
exposição dos factos basta  
para confundil-o?

Quem accusa o governo  
não somos nós, é o silencio  
com que nos responde quan-  
do exigimos a publicação de  
documentos, em nome da  
moralidade publica.

Dispensamos as declara-  
ções balofas e estereis sobre  
a honestidade do Sr. presi-  
dente do conselho.

O que pretendemos é a ex-  
hibição de provas. Sómente  
em face dellas podemos mo-  
dificar o nosso juizo.

Um resultado, contudo,  
já foi conseguido: é que o ce-  
lebrado empréstimo, a prin-  
cípio objecto de tantos elo-  
gios, já foi atirado á margem  
como trapo inutil.

Ninguém sente-se mais  
com a precisa coragem para  
defender o pobre diabo, nem  
para assumir, a o menos, a  
sua paternidade.

Desviamos as vistas desse  
asqueroso aborto.

### NOTICIARIO

Hontem corria como certo  
que em Santa Cruz existiam  
casos suspeitos de febre ama-  
relli, tendo por este motivo o  
Sr. vice-presidente feito seguir  
o Dr. inspector da hygiene  
com uma ambulancia, visto  
achar-se ali doente um dos me-  
dicos vindos ultimamente da  
côrte, e o outro, nesta capital.

Falleceu, em Itabira do  
Campo, provincia de Minas-  
Geraes, a Exma. Sra. D. Anna  
Angelica Moss, prezada sogra  
do Sr. Frederico Carlos da  
Cunha, concessionario das lo-  
terias da provincia, ao qual  
enviamos nossas condolencias.

Este fatal acontecimento  
naturalmente demorará o seu  
regresso a esta capital.

Alfredo Peixoto e Rafaela Monteiro

Ananhã, no theatro Santa Izabel, realisam estes dois applaudidos artistas o seu unico espectáculo, com o variado programma que hoje publicamos na secção competente.

Não precisamos dizer ao publico quem é Alfredo Peixoto na arte dramatica, pois que já o viu representar no nosso theatro quando aqui esteve a companhia Cardoso da Motta, sendo elle o melhor artista da tropa.

No genero comico o actor Peixoto é correcto e sabe agradecer de uma maneira satisfatoria, e senão acreditam n'isso aquelles que nos têm não faltam ao espectáculo de amanhã que ficarão sabendo a verdade.

O artista Alfredo Peixoto é digno, portanto, de toda a protecção pelo seu talento e ainda mais porque vai ao Rio de Janeiro organizar uma boa companhia para vir estrear no nosso theatro.

MANIA FEMINIL

Ao tribunal correctional de Malbonrough foi levado o mez passado um processo muito interessante.

Certa actriz e joven de 20 annos, chamada Harriett Muir, era accusada de ter querido assentar praça no exercito inglez, apresentando-se para esse effeito vestida de homem ao sargento-brigada dos «horse-guards», que declarou que a excentrica mulher lhe pareceria realmente rapagão muito aproveitavel nas fileiras.

Um official mais experiente, que teve as suas duvidas sobre o sexo do novo recruta, mandou chamar um medico. Harriett percebeu a manobra e tratou de fugir, mas um policeman, tão experiente como o official que assistia ao alistamento, levou-a para a estação proxima.

A extravagante actriz é filha de um vendeiro da Nova Zelândia e ha quatro annos que fugiu da casa paterna. O advogado della declarou ao tribunal que a sua cliente não só estava resolvida a vestir novamente as saias e a «atourne» que lhe competem, como a voltar para a sua terra natal no primeiro paquete.

Nesse sentido foi aberta uma subscrição para occorrer ás despesas de viagem da maníaca rapariga, a quem o juiz deu como pena pelo delicto praticado, um sermão digno de ser uma conferencia.

Tremor de terra

Escreve o correspondente d'«O Paiz» no Porto: «Pronosticára um astro-

nomo suco que entre os dias 19 e 21 havia de passar um cyclone pela peninsula.

Não se enganou inteiramente.

Com effeito, pelas 2 horas e 45 minutos da madrugada do dia 21 sentiu-se nesta cidade um medonho cyclone trovoador e granizo, sendo o tremor de terra acompanhado de um ruído subterrâneo, que se ouviu distintamente. Já nas noites de 19 e 20 o temporal tinha sido assustador.

O cyclone e o tremor de terra produziram desastres lamentáveis e entre elles, algumas mortes.

N'uma antiga serralheria que existe em Francos á direita da linha ferrea, dormiam dous operarios; um ficou fulminado no proprio leito, o outro soffreu bastante com a carga electrica, mas não lhe aconteceu desastre de maior gravidade.

O cadaver do primeiro foi encontrado de costas, com os queixos amarrados, o rosto ennegrecido e a ponta do nariz chamuscado. A faisca entrou pela janella não deixando inteiro um unico vidro e fazendo grandes destroços.

Ficaram tambem muito damnificados tres predios contiguos.

No monte de Burgos foi tambem tulminada pela descarga electrica uma mulher chamada Carolina, que estava doente com uma febre puerperal.

Dous soldados de cavalleria da guarda fiscal, que faziam a ronda entre a rua do Campo e o Carvalhido, ao primeiro trovão cahiram dos cavallos, sendo arrastados na queda, a ponto de ficarem despedaçadas as capas de oleado.

Um dos cavallos partiu sem o soldado e só foi agarrado na manhã seguinte.

Outro soldado, que no mesmo local estava n'uma guarita, foi arremessado a grande distancia.

Foram arrancadas muitas sementieras, despedaçados muitos fios da luz electrica e apura-se que tambem em Maia e Gondomar os estragos são mais importantes, assim como em Villa Nova de Gaya.

Em Torrão do Douro tambem uma faisca matou um homem e nos limites do concelho de Maia affirmou-se que houve mais quatro mortes.

Ora aqui está uma praga de que o Rio de Janeiro, ao que me consta, tem estado livre... até agora».

Ha nos Estados-Unidos, na ci-

dade de Detroit, um figurão que se intitula o Campeão da polygamia. Tem mulheres de sobra para justificar o titulo.

O processo a que está respondendo naquella cidade revelou por menores curiosissimos.

Chama-se o herde dos casamentos multiplos James Brown. Dos de 1883 casou-se com 33 mulheres, e 15 dellas apresentaram-se no tribunal como testemunhas e corpo, ou antes, corpos de delicto. Asogras abtiveram-se

O processo matrimonial de Brown era mais curioso do que o seu modo de Barba-Foliz pacifico. Annunciava nas folhas diarias que se lhe apresentavam, escolhida a mais bonita.

Após alguns dias namorava-a, propunha-lhe casamento e casava-se. Passada a lua do mel, fugia com tudo quanto a rapariga tivesse susceptivel de ser roubado, a innocencia inclusiva.

Não ha circumstancia que mais graphicamente pinte a miseria que existe nos districtos rurnes de Ingraterra do que o facto recentemente averiguado em Sauderland. Sómente neste districto foram vendidos ou empenhados nas casas de «pregos» novecentos (900) aneis de aliança.

As considerações a que este facto se presta são tristissimas, porque as angustias soffridas pelas esposas antes de desfazer-se daquelles caros penhores da fé conjugal, deviam ter sido terrivels.

No dia 21 do passado fizeram-se varios snffragios no Porto pelas victimas do incendio do theatro Buquet.

Era o primeiro anniversario. A' missa de «Requiem», celebrada na Lapa pelo cardinal, assistiram as autoridades civis, militares e judicias, municipalidade e innumeradas pessoas de todas as classes.

No Carmo e Santo Ildefonso exequias imponentes. No Carmo algumas 30 corças junto ao cadafalco.

O jazigo das victimas em Agramonte, que esteve adornado com todas as corças que haviam sido depositas por occasião da catastrophe, incluindo a bellissima corça offercida pela familia real, foi extraordinariamente visitado por corporações e outras muitas pessoas que depuzeram novas corças.

Apezar de ser dia de gala, não houve demonstrações de regosijo.

Reuniu-se no paço episcopal a commissão central de soccorros ás victimas sobreviventes, resolvendo-se officiar aos tutores dos menores, á associção commercial e á commissão da imprensa, para esclarecimentos e nova distribuição de esmolos.

A' commissão foi entregue a quantia de 184\$300, de Bernardino Frazão de Moura, de Vassouras (Brazil) e 50\$ do visconde de Barros Lima.

SECÇÃO LIVRE

Um rio-grandense illustre

Além das innumeráveis curas obtidas pelo maravilhoso preparado «Petrol de Cambara», tomemos a registrar as que constam da seguinte carta do illustre rio-grandense Sr. Francisco de Paula Pires, distincto bibliothecario da Bibliotheca Publica de Pelotas.

«Ilm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—Tom esta por fim scientifico de muitas esplendidas curas devidas ao seu precioso «PETROL DE CAMBARA».

«Por occasião de effluar-se um «Bazar» em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotana, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito.

«Vendo-me prostrado e desolado o meu estabelecimento o mais prompto possível, deliberei usar o «Petrol de Cambara», e o fiz com tanta felicidade que no terceiro dia da molestia, pude reassumir as minhas funções de bibliothecario d'aquelle estabelecimento.

«Na mesma epocha foi a minha filha Julia, atacada de uma tosse impertinente, com caracter esthmatico, e applicando-lhe eu o mesmo eficaz medicamento, viu-a restabelecida em poucos dias.» Subscrovo-me, etc.—Francisco de P. Pires.

Este precioso medicamento vende-se, a 2\$500 o frasco, em casa dos agentes e depositarios gornos Raulino Horn e Oliveira, á rua do Principe n. 15.

Novos estudos de medicos, primeiro em França, depois na Alemanha e em todos os paizes da Europa e da America, tem mostrado a efficacia da creosota extrahida do alcatraz de faia nas affecções chronicas de larynx, dos bronchios e dos pulmões, particularmente nas bronchites chronicas e nos catarrhos. Nas Ferrolas de Croze do Dr. Cleron a creosota é encerrada de luto de uma fina camada gelatinosa, conforme o processo approved pela Academia de Medicina de Paris. Este medicamento toma-se assim com a maior facilidade. Não somente seu sabor e sua causticidade são assim diminuidos, mas ainda o doente pode tomar com confiança um medicamento que se apresenta com todas as garantias de uma pureza irreprochavel.

DECLARAÇÕES

PROTESTO

O abaixo assignado, na qualidade de credor de D. Rosa Cazenira Vianna, viuva de Alexandre Carlos Vianna, da quantia de 2:659\$050 rs. de capital e juros, além das custas da acção commercial que moveo no espolio do seu extincto casal, e cuja sentença foi confirmada por Accordão da Relação do Districto, tendo lido no «Journal do Commercio» de hoje, o annuncio assignado pela referida senhora da venda de uma casa pertencente ao mesmo casal, sita á rua do Artista Bittencourt, desta cidade, protesta contra qualquer alienação da mencionada propriedade por estar sujeita a execução que vae promover, logo que findar as férias judicias.

Desterro, 23 de Abril de 1889.

FRANCISCO MACHADO DUTRA.

EDITAES

O Dr. Joaquim Lopes Villas-Bôas, juiz de orphãos e auctes nesta cidade de S. Francisco do Sul, seu Termo e annexo, por S. M. o Imperador, a quem Deos Guarde, etc.

Faço saber a quantos estes edital virem, que por este Juizo foram arrecadados os bens de Pedro José da Silva, arrecadados os moveis, avaliados, postos em administração o immovel e dividas activas, por ter o mesmo fallecido ab-intestado, e sem herdeiros presentes, o qual era natural e residente deste Termo, onde se acham todos os seus bens; portanto, convoco e chamo a todos os herdeiros successores do mesmo fallecido, e aos credores do espolio, que se julgarem com direito á herança, para no prazo de trinta dias seguintes ao prazo deste edital, virem habilitar-se neste Juizo, e apresentarem as suas contas de conformidade com o art. 47 § 3º do Regulamento n. 2433 de 15 de Junho de 1859, sob pena de ser julgada a herança vaga e devoluta á Fazenda Nacional, findo o termo legal. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei lavrar dois de igual theór para serem um afixado no logar do costume, e outro publicado tres vezes pela imprensa.

S. Francisco, 14 de Abril de 1889.—Eu João Policarpo Machado da Paixão, escrivão, o subscrevi.—J. Villas-Bôas.

ANNUNCIOS



Francisco Xavier Pacheco, João Francisco Izatti, D. Elizia R. Callado Pacheco e José Xavier Pacheco, (ausente) de coração agradecem a todas as pessoas que fizeram o favor de acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, irmã, nora e cunhada

D. Angela M. Izetti Pacheco, e de novo as convida, bem como a todos os seus parentes e amigos, para assistirem a missa do 7º dia, que por alma da mesma fundamandam celebrar, quarta-feira 24 do corrente ás 8 horas da manhã, na Igreja de S. Francisco. Desde já anticipam seus agradecimentos por mais este acto de caridade e religio.

Mobilia

Quem tiver uma pequena mobilia e quizer vender, pergunte nesta typographia quem é que deseja comprar.

# THEATRO SANTA IZABEL

SUCCESSO RUIDOSO E INDISCUTIVEL  
 Quinta-feira 25 de Abril de 1889  
**VARIADO ESPECTACULO**

## LYRICO, COMICO E DRAMATICO

Dado pelos conhecidos Artistas

**D. RAPHAELA MONTERO**

**ALFREDO PEIXOTO**

que de volta da sua excursão as principaes cidades do Rio Grande do Sul resolverão dar nesta capital este unico espectáculo, de passage para o Rio de Janeiro

### VARIADO PROGRAMMA

primeira representação da comedia FRANCO BRAZILEIRA fabrica de gargalhadas

## NHÔ QUIM

Segue-se pela primeira vez nesta cidade, a espirituosa scena comica em verso, original de Bartholomeu de Magalhães

## A HISTORIA DE UM COSINHEIRO

desempenhada por Alfredo Peixoto.  
 PELA PRIMEIRA BAILARINA, e atriz cantora Rafaela Montero a applaudida cançoneta Hespanhola ornada de bailado

## A PEROLA DE ARAGÃO

a pedido será representada pelo actor Alfredo Peixoto, a sempre desejada scena comica.

## A viagem a volta do Mundo á pé

em que serão cantadas as novas copias.

Segue-se pelos mesmos artistas a magnifica opereta em um acto de Baptista Machado.

## A UNIÃO IBERICA

Pela primeira vez nesta capital será representada pelos artistas Alfredo Peixoto e Rafaela Montero, a engraçada parodia

## OS SINOS DE CORNEVILLE EM CAZA

em que os mesmos artistas têm duas notaveis scenas obtiveram os mais estro- queações, pelas dosos applausos

Attendendo aos interesses da distincta classe commercial, os mesmos artistas resolveram começar o espectáculo as nove horas em ponto para terminar á meia noite

As pessoas que desejarem bilhetes para este espectáculo poderão encontrá-lo no Hotel Brasil, em mão do actor ALFREDO PEIXOTO.

**UNICO**

**Espectaculo**

**UNICO !**

Preços e horas do costume

## ANDRÉ WENDHAUEN & C.

### 1 B RUA DO PRINCIPE 1 B

#### FAZENDAS PARA FESTAS

Chegou para esta casa um grande sortimento de me- lões, casemiras, pannos e diagonaes pretos, que vendem pelos seguintes preços:

MERINOS PRETOS, covado: 900, 1\$000, 1\$300, 1\$400, 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$200, 3\$000 e 4\$000 réis.

CASEMIRAS PRETAS, covado: 1\$600, 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$000 e 5\$000.

PANNOS PRETOS, covado: 2\$000, 2\$200, 2\$400, 3\$000, 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 e 7\$000.

DIAGONAES, covado: 2\$200, 2\$500, 3\$000, 4\$000, 5\$000 e 6\$000.

Garante-se a durabilidade destas fazendas.

### 1 B RUA DO PRINCIPE 1 B

#### CABO SUBMARINO

**The Western & Brazilian Tele- graph Co. Limited**

participa ao publico que, a partir de 1° de Abril proximo fu- turo as suas taxas ficarão reduzidas, como se segue:

Allemanha	4\$010	por palavra	Italia	4\$070	por palavra
Austria e Hun- gria	4\$100	>	New-York	4\$300	>
Belgica	3\$920	>	Noruega	3\$950	>
Dinamarca	3\$950	>	Portugal	3\$980	>
França	3\$980	>	Russia	4\$160	>
Gran Bretanha	3\$800	>	Suissa	4\$010	>
Hespanha	3\$780	>	Suecia	4\$030	>

Para mais amplas informações dirijam-se ao Superinten- dente da Estação da companhia n'esta cidade, praça Barão da Laguna n. 16.

Desterro, 30 de Março de 1889.

R. J. REIDY

## PEITORAL DE AMBARÁ

### 15 RUA DO PRINCIPE 15

O PEITORAL DE CAMBARÁ, de Souza Soares, sem- pre foi, e será o principal remedio para as molestias do la- ryngue, bronchios e pulmões.

A bronchite, asthma, molestias do peito, rouquidão, co- queluche e qualquer tosse são perfeitamente curadas com o verdadeiro PEITORAL DE CAMBARÁ, aprovado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica, da corte, premiado com duas medalhas de ouro e rodeado de valiosos attestados medicos e de innumeradas pessoas curadas, tanto nesta provincia como em outras do Imperio.

Frasco 2\$500—meia duzia 13\$000, e duzia 24\$000.

VENDE-SE em casa dos agentes e depositarios geraes

**Raulino Horn & Oliveira.**

